



INDICADORES ETHOS

PARA NEGÓCIOS
SUSTENTÁVEIS
E RESPONSÁVEIS

GUIA TEMÁTICO
PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM
E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL



INDICADORES **ETHOS** PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E RESPONSÁVEIS

Ciclo 2018/2019

Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis: Guia Temático – Promoção da Aprendizagem e Erradicação do Trabalho Infantil é uma publicação do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, disponibilizada gratuitamente a suas empresas associadas.

Realização

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
Rua Bela Cintra, 952, 9º andar
01415-904 - São Paulo, SP
Tel.: (11) 3897-2400
Fax: (11) 3897-2424
E-mail: atendimento@ethos.org.br
Visite nosso site: www.ethos.org.br

Parceiros institucionais

Alcoa, Carrefour, Coca Cola, Natura, Shell e Walmart Brasil

Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis

Patrocínio: Instituto Abradee

Guia Temático – Aprendizagem e Erradicação do Trabalho Infantil

Patrocínio: Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Realização: Instituto Ethos, Ministério do Trabalho e Emprego e Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Parceria: Centro de Integração Escola e Empresa (CIEE), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundação Roberto Marinho

Coordenação do Guia Temático – Aprendizagem e Erradicação do Trabalho Infantil

Ana Lucia de Melo Custodio (pesquisa e desenvolvimento) e Juliana Soares

Edição de texto

Talitha Paratela

Projeto e produção gráfica

113 DC Design + Comunicação (projeto original)
Laura Moreira (adaptação)

São Paulo, março de 2019.

É permitida a reprodução do conteúdo desta publicação, desde que citada a fonte e com autorização prévia do Instituto Ethos.

Esclarecimentos sobre as atividades do Instituto Ethos

1. O trabalho de orientação às empresas é voluntário, sem nenhuma cobrança ou remuneração.
2. Não damos consultoria e não credenciamos nem autorizamos profissionais a oferecer qualquer tipo de serviço em nosso nome.
3. Não somos entidade certificadora de responsabilidade social nem fornecemos “selo” com essa função.
4. Não permitimos que nenhuma entidade ou empresa (associada ou não) utilize a logomarca do Instituto Ethos sem nosso consentimento prévio e expressa autorização por escrito.

Para esclarecer dúvidas ou nos consultar sobre as atividades do Instituto Ethos, contate-nos pelo e-mail atendimento@ethos.org.br.

SUMÁRIO

<u>Prefácio</u>	<u>p.07</u>
<u>Apresentação</u>	<u>p.10</u>
<u>Mapa de Indicadores</u>	<u>p.16</u>
<u>Dimensão Visão e Estratégia</u>	<u>p.18</u>
<u>Dimensão Governança e Gestão</u>	<u>p.21</u>
<u>Dimensão Social</u>	<u>p.31</u>
<u>Questões Quantitativas</u>	<u>p.42</u>
<u>Documentos e Referências</u>	<u>p.45</u>
<u>Patrocinadores</u>	<u>p.52</u>



PREFÁCIO DA NOVA GERAÇÃO DOS INDICADORES ETHOS

Em outubro de 2010, demos início a um amplo processo participativo com o desafio de compreender o papel dos Indicadores Ethos num contexto em que a responsabilidade social empresarial (RSE) não era mais novidade para as empresas e para os interessados. Tínhamos um plano trilhado e a intenção de ouvir e receber influência real dos nossos *stakeholders* no desenvolvimento de uma nova geração dos Indicadores Ethos. Nosso objetivo era traduzir a aprendizagem em sustentabilidade e responsabilidade social adquirida com sua aplicação, conferindo-lhe utilidade e convergência com diferentes iniciativas disponíveis no mercado, para que a sustentabilidade se integre efetivamente nos negócios.

Mais do que nosso próprio entendimento sobre esta iniciativa e o que pretendíamos com ela, quisemos envolver as pessoas, fossem elas usuárias da ferramenta, especialistas em RSE ou apenas interessadas no tema; fossem de empresas, organizações da sociedade civil ou órgãos governamentais. Quisemos pôr em prática, de forma efetiva, o engajamento das partes interessadas que tanto estimulamos as empresas a adotar. Por essa razão, estabelecemos um processo *multistakeholder*, formalizando instâncias que apoiaram todo esse processo.

Isso nos levou a vários desafios, dos quais o principal foi equilibrar diferentes expectativas e visões sobre os mesmos propósitos:

- » atualizar os Indicadores Ethos, trazendo novos aspectos e avanços do movimento de responsabilidade social, sem que eles ficassem longos, exaustivos e difíceis de aplicar;
- » torná-los mais amigáveis e mais simples, sem perder a consistência de sua proposta;
- » auxiliar as empresas para uma aplicação eficiente, que lhes seja útil para outros usos e participação em outras iniciativas;
- » dar maior visibilidade às empresas que os aplicam, sem prescindir da confidencialidade e do sigilo em seu uso.

Foram muitos os questionamentos. E também muitas as consultas, formais e informais, a centenas de pessoas que contribuíram com essas reflexões. E eis aqui o resultado, fruto de um trabalho intenso e colaborativo, envolvendo pessoas e organizações que se dedicaram muito mais do que prevíamos e tomaram como suas as questões relacionadas a esta iniciativa. Entendemos que, mais do que construir uma ferramenta de gestão, essas pessoas, assim como nós, envolveram-se neste trabalho almejando contribuir para a transformação do mundo em que vivemos.

Sabemos que várias empresas já avançaram bastante, com práticas em nível de excelência. Mas sabemos também que muitas outras precisam ingressar nesse universo. O resultado que agora apresentamos reflete nosso empenho em equilibrar essas diferentes necessidades: apoiar as empresas que se iniciam na trilha da RSE e estimular as que já avançaram a ir além. Entendemos que isso é possível e trabalhamos em diversas frentes para alcançar esse objetivo.

É com esse propósito que apresentamos a você os **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**, ferramenta que explicita nosso entendimento de que a responsabilidade social é uma forma de gestão que deve estar presente em qualquer debate sobre sustentabilidade. Isso porque sustentabilidade e responsabilidade social são, em nossa opinião, conceitos interdependentes e não excludentes. Essa visão tem origem nas próprias reflexões que vimos fazendo como organização, buscando integrar os princípios e comportamentos da responsabilidade social com os objetivos para a sustentabilidade. Vivenciamos essas reflexões e buscamos essa integração.

Este é um instrumento “para” negócios sustentáveis e responsáveis. Ou seja, visa estimular que os negócios sejam sustentáveis e responsáveis, e não simplesmente identificar ou reconhecer os que já o são.

Convidamos você a conhecer as novidades deste instrumento e a usá-lo em suas atividades. Que a transformação de que necessitamos seja alcançada com a sua participação.

Instituto Ethos

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL, UMA DAS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NO BRASIL

A Organização Internacional do Trabalho é a agência especializada das Nações Unidas responsável pela formulação e aplicação das Normas Internacionais do Trabalho e pela promoção do Trabalho Decente.

A Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, de 1998, elencou a abolição efetiva do Trabalho Infantil como um dos pilares de atuação da Organização. Assim, as Convenções internacionais n. 138 e 182, que tratam do tema, passaram a compor o rol das normativas fundamentais da OIT.

Por definição, o trabalho infantil é aquele realizado abaixo da idade mínima legal estabelecida em cada país, privando a criança de usufruir de uma infância plena, de desenvolver todas as suas potencialidades e assim prejudicando seu desenvolvimento físico e mental. O trabalho infantil é também um fator que impede o acesso à educação. Por essa razão, muitas vezes a criança submetida a trabalho infantil, devido a sua maior vulnerabilidade social, acaba sendo também explorada na vida adulta sob condições de trabalho forçado.

Cerca de 152 milhões de crianças no mundo são vítimas dessa grave violação de direitos humanos, sendo 88 milhões de meninos e 64 milhões de meninas. Em 2016, quase metade dessas crianças (73 milhões) realizavam formas perigosas de trabalho, sendo que 19 milhões delas tinham menos de 12 anos de idade. O trabalho infantil está concentrado principalmente na agricultura (71%), no setor de serviços (17%) e no setor industrial (12%).

Após a III Conferência Global de trabalho Infantil realizada no Brasil, os países da região se envolveram numa aliança conjunta intitulada “Iniciativa Regional América Latina e Caribe livre de trabalho infantil” (IR) como resultado de um longo processo de combate ao trabalho infantil que envolveu a ratificação progressiva de convenções internacionais e as conferências globais sobre o tema. A IR é uma aliança entre 26 países da região que, num espírito de promoção da cooperação sul-sul, surge com o objetivo de tornar a América Latina e o Caribe a primeira região no mundo livre de trabalho infantil.

A IR tem entre seus resultados esperados: os países estabelecem mecanismos eficazes, operativos, permanentes e sustentáveis de articulação de atores públicos, privados e sociais para a prevenção e erradicação do trabalho infantil.

Além disto, tem entre suas linhas de ação:

- » Promover parcerias, pactos e compromissos contra o trabalho infantil entre atores públicos, privados, sindicais e sociais.
- » Promover alianças público-privadas para intervir em cadeias produtivas para garantir que estejam livres do trabalho infantil.
- » Expandir as experiências de redes de empresas contra o trabalho infantil.

Desta forma, as empresas estão posicionadas como importantes aliadas para a erradicação do trabalho infantil, com um papel de impulsionar, fortalecer e coordenar iniciativas público-privadas e redes de responsabilidade social, comércio

justo e cadeias produtivas livres de trabalho infantil com o setor privado, os sindicatos e seus organismos regionais. A erradicação deste problema requer um esforço coordenado de governos e da sociedade civil, mas também em grande parte do setor privado. As empresas, na qualidade de propulsoras da economia e sendo um polo de geração de emprego, tem um papel fundamental neste desafio, especialmente no controle de suas cadeias produtivas. O setor privado é também o lugar onde se espera que iniciativas de inclusão sócio produtiva floresçam e ganhem espaço, como por exemplo, a disseminação da prática da aprendizagem.

Assim, a formação de uma Rede brasileira de Empresas pela Erradicação do Trabalho Infantil e Promoção da Aprendizagem é de fundamental importância. A união de esforços de diversos segmentos do setor privado nesse sentido indica possivelmente um cenário futuro onde o trabalho infantil deixe de ser notícia e as manchetes passem a se centrar no aumento do emprego de qualidade entre os jovens.

Para a OIT, a aprendizagem é uma das principais estratégias para a eliminação do trabalho infantil no Brasil, pois proporciona ao adolescente uma oportunidade de trabalho protegido somada ao acesso à qualificação profissional. Por ter como condição a frequência à escola, colabora para uma escolarização adequada, aumentando assim as chances de ingresso no mercado de trabalho.

De acordo com a Lei de Aprendizagem, o Brasil tem um potencial de contratação de mais de 1 milhão de aprendizes. Porém, de acordo com o Ministério do Trabalho, pouco mais de 30% das vagas são preenchidas, indicando que ainda há um potencial muito grande de contratação.

A erradicação do trabalho infantil, do trabalho escravo e a promoção de oportunidades de aprendizagem compõem as metas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conformados pela chamada Agenda 2030 da ONU: um plano de ação global para o alcance do desenvolvimento sustentável até o ano de 2030. Dentre essas metas, destaca-se a 8.7, que estabelece a eliminação do trabalho infantil até 2025, indicando, portanto, que o desenvolvimento sustentável é incompatível com a existência deste tipo de violação.

Assim, as empresas podem e devem ser importantes aliadas no cumprimento destas metas e influenciar sua cadeia produtiva de maneira a ser uma força motora para o atingimento dos ODS.

Citando o Ex-Secretário Geral da ONU, Ban Ki-moon: “Podemos ser a primeira geração a ter sucesso em acabar com a pobreza; mas podemos também ser a última a ter uma chance de salvar o planeta”.

O desenvolvimento de um Guia Temático para a Promoção da Aprendizagem e Erradicação do Trabalho Infantil consolida-se como uma importante ferramenta para monitorar o que as empresas brasileiras estão fazendo no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável, igualitária, livre de preconceitos e da exploração de formas inaceitáveis de trabalho, dentre elas o trabalho infantil.

Maria Claudia Falcão

Coordenadora do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil da OIT